

CARTA DA INDÚSTRIA

Ano XVII nº 719
7 a 20 de março de 2016

LEGADO PARA O RIO

BALANÇO DA PRIMEIRA EDIÇÃO
DO MAPA DO DESENVOLVIMENTO
MOSTRA AÇÕES QUE IMPACTARAM
POLÍTICAS PÚBLICAS E TROUXERAM
AVANÇO PARA O ESTADO DO RIO



EDITAIS OFERTAM MAIS DE
R\$ 2,5 BI EM RECURSOS
PARA INOVAÇÃO
Pág. 12

EXPORTAÇÕES DE MODA DO CENTRO-NORTE FLUMINENSE AUMENTARAM 24%



Desfile da Fevest 2015, em Nova Friburgo: vestuário feminino brasileiro ganha destaque no exterior

A indústria da moda do Centro-Norte Fluminense ampliou sua participação no mercado exterior no ano passado. Segundo análise da FIRJAN Internacional, o valor das exportações desse segmento cresceu 24%. Outro fenômeno positivo identificado foi a diversificação de mercados: os países destinos aumentaram de 32 para 38 em 2015. Os dados examinados são do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

O destaque positivo advém do preço do item “Soutiens, cintas, espartilhos, suspensórios, ligas e artefatos semelhantes”, com valorização de 150% em 4,3 toneladas. Em Nova Friburgo, a Sensualle colhe os frutos de um investimento direcionado às exportações. Eric Aguiar, gerente de Vendas, afirma que a empresa de *lingerie* trabalha pela internacionalização de seus produtos desde 2006. “Hoje vendemos para mais de 30 países, cobrindo os cinco continentes”, disse.

A análise identificou também tendência de aumento nas importações de moda esportiva e vestuário feminino, em países como França, Itália e Suíça.

INSCRIÇÕES PARA O PRÊMIO AÇÃO AMBIENTAL TERMINAM EM MARÇO

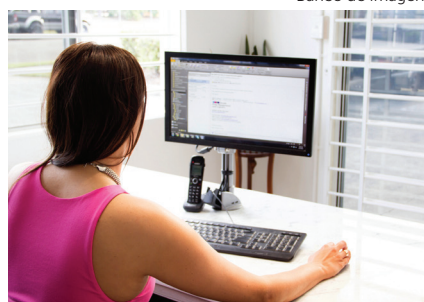
Empresas de todos os portes que desenvolvem ações socioambientais no estado do Rio têm até 31 de março para se inscrever no Prêmio FIRJAN Ação Ambiental. Realizada desde 2013, a premiação do Sistema FIRJAN promove as práticas sustentáveis que se destacam na indústria fluminense. Serão avaliados aspectos como a implantação de projetos socioambientais não obrigatórios em lei e inovação em processos produtivos.

Serão contempladas ações em cinco categorias: Gestão de Gases de Efeito Estufa (GEEs) e Eficiência Energética; Gestão de Resíduos Sólidos; Gestão de Água e Efluentes; Biodiversidade e Serviços Ecosistêmicos; e Relação com Públicos de Interesse.

As inscrições devem ser feitas pelo site www.firjan.com.br/acaoambiental. Mais informações pelo e-mail premioambiental@firjan.org.br.

SENAI OFERECE NOVOS CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO A DISTÂNCIA

Com o objetivo de ampliar a formação de mão de obra qualificada para a indústria, o SENAI está ofertando 21 novos cursos de aperfeiçoamento profissional a distância. As capacitações, que têm como diferencial encontros presenciais nos laboratórios do SENAI, são destinadas a profissionais que desejam aprofundar conhecimentos em áreas específicas. Os cursos, cuja carga horária varia de 40 a 120 horas, abrangem os segmentos de meio ambiente, logística, segurança do trabalho, rede de computadores, eletroeletrônica e manutenção e suporte de informática. As inscrições começam em março e podem ser feitas pelos telefones 0800 0231 231 e 4002 0231 ou pelo site www.cursosenairio.com.br.



Banco de Imagens

FIRJAN LANÇA GUIA DA INDÚSTRIA ON-LINE DURANTE GIRO MODA

Profissionais e empresários poderão conferir na próxima edição do Giro Moda as tendências que influenciarão o setor. O Sistema FIRJAN apresentará informações identificadas nas ruas e nas mais importantes feiras do Brasil e do exterior. Durante o evento, será lançado o projeto piloto do Guia da Indústria – Cadeia da Moda, uma plataforma on-line com dados sobre a indústria do estado do Rio.

A ferramenta ajudará a ampliar a participação da moda fluminense no mercado nacional, ao utilizar o *web app* como vitrine digital das empresas do setor. A plataforma reunirá informações sobre produtos e serviços, que poderão ser encontradas de maneira ágil em buscas por polo, palavra-chave e por geolocalização, entre outras. O Guia da Indústria – Cadeia da Moda funcionará em multiplataformas, como *tablets* e celulares.

Para Mônica Rossi, diretora da Water Color, é um grande ganho: “Para nós é muito importante ter a oportunidade de oferecer nossos produtos em outros mercados. Essa ferramenta fortalecerá nossa estratégia de expansão”.

AGENDA

O Giro Moda, organizado por meio do SENAI Moda Design, acontece em 16 de março, na sede da Federação, e percorrerá as cidades de Petrópolis, Nova Friburgo, Itaperuna, Niterói, Cabo Frio, Volta Redonda e Caxias. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas pelo site www.firjan.com.br/eventos/giro-moda-3.htm.



PROGRAMA PAIS BENEFICIA SINDITEC, SINDBEBI E INDUSCIMENTO

O Programa de Apoio à Infraestrutura Sindical (PAIS) do Sistema FIRJAN reformou mais três instalações. Os beneficiados foram o Sindicato da Indústria de Bebidas em Geral do Município do Rio de Janeiro (Sindbebi); o Sindicato das Indústrias de Artefatos de Cimento Armado, Ladrilhos Hidráulicos e Produtos de Cimento do Estado do Rio de Janeiro (Induscimento); e o Sindicato da Indústria Eletrônica, de Informática, de Telecomunicações, de Produção de Software, de Produção de Hardware, de Produção de

Produtos Eletroeletrônicos e Componentes do Estado do Rio de Janeiro (Sinditec). As sedes ganharam infraestrutura moderna, mobiliários e equipamentos. Ao todo, 39 entidades associadas ao Sistema FIRJAN já foram contempladas.

Participaram da cerimônia os presidentes Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira (FIRJAN), Armando Brasil Salgado (Sindbebi), Abílio Moreira Mendes (Induscimento) e Haroldo Collares (Sinditec). O evento foi realizado em 23 de fevereiro.

PALESTRA DISCUTE BOAS PRÁTICAS EM HIGIENE NO SETOR ALIMENTÍCIO

Empresas do setor de alimentos e panificação aprenderam sobre as melhores práticas de higiene e segurança na fabricação de massas na palestra promovida pelo Sindicato das Indústrias de Massas Alimentícias, Panificação, Confeitaria, Biscoitos, Produtos de Cacau, Balas, Doces e Conservas

Alimentícias, Carnes e Derivados, Imunização e Tratamento de Frutas, Frios, Congelados, Supercongelados, Sorvetes, Concentrados e Liofilizados e Afins da Baixada Fluminense (Simapan).

O evento discutiu a importância das normas sanitárias, os benefícios

para as empresas e contou com a palestra do consultor de Serviços Tecnológicos do Centro de Tecnologia SENAI Alimentos e Bebidas (CTS), Edson Gonçalves. O encontro aconteceu em 26 de fevereiro, em Nova Iguaçu, na sede da Representação Regional FIRJAN/CIRJ na Baixada Fluminense I.

MERCADO DE TRABALHO NA ÁREA I DA BAIXADA FLUMINENSE CRESCER ACIMA DO ESTADUAL, NO PERÍODO 2010-2014

Entre 2010 e 2014, o mercado de trabalho em Nova Iguaçu e em outros municípios vizinhos, que fazem parte da área de abrangência da Representação Regional FIRJAN/CIRJ na Baixada Fluminense I, cresceu acima da média estadual. Entre os setores que mais empregaram, destacam-se os de produtos de metais, mobiliário e produtos de minerais não metálicos. Este último também se sobressaiu no fluxo de trabalhadores do primeiro semestre de 2015, gerando um saldo positivo de 102 vagas. As informações, baseadas nos últimos dados disponíveis do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), constam no Retratos Regionais, elaborado pela FIRJAN.

Com 233 mil trabalhadores, a Baixada I concentra 5% dos postos de trabalho formais do estado. A Indústria detém 18% do total da mão

de obra local, atrás da Administração Pública e de Serviços e Comércio. As vagas industriais são concentradas, principalmente, na Construção Civil e na Indústria da Transformação. Nesta última, o segmento de perfumaria, cosméticos e higiene pessoal se sobressai por reunir pouco mais da metade das vagas fluminenses dessa indústria.

“Os setores instalação de máquinas e equipamentos, indústria naval e papel e celulose também tiveram um incremento notável de vagas. São indústrias que estão se estabelecendo na região”, explicou Marcelo Nicoll, especialista em Desenvolvimento Econômico do Sistema FIRJAN.

Os nove municípios da Baixada I reúnem 1,7 milhão de habitantes, equivalentes a 10,1% da população fluminense. Desse total, metade

está concentrada na cidade de Nova Iguaçu e 20% nos municípios de Mesquita e Nilópolis. Impulsionada por Serviços e Comércio, a região gerou uma riqueza de R\$ 23,8 bilhões em 2012, contribuindo com 4,7% do PIB fluminense. A indústria, preponderante nas cidades de Queimados e Seropédica, foi o setor que registrou o maior incremento no PIB nos seis anos (2007-2012) analisados pelo estudo.

Contudo, em comparação a 2007, a região apresentou um crescimento da produção abaixo do estadual. “A Baixada I cresceu menos que o estado, por causa de Serviços e Comércio. Esses setores são quase 50% do PIB local. Os dois juntos cresceram 6,4%, ou seja, quase três vezes menos do que no estado”, pontuou Nicoll.

Na avaliação de Paulo de Tarso, sócio proprietário da rede de padarias Pimpininha, as indústrias da Baixada

PIB DA BAIXADA FLUMINENSE ÁREA I POR SETORES ECONÔMICOS (R\$ MILHÕES A PREÇOS CONSTANTES DE 2012)

Setor econômico	2002	2007	2011	2012	Variação 12/07	Participação no PIB (2012)	
						da Região	do RJ
Indústria	2.504	2.347	3.185	3.183	35,6%	13,3%	2,3%
Serviços e Comércio	9.691	10.021	10.413	10.666	6,4%	44,6%	5,0%
Administração Pública	5.662	6.036	7.067	7.213	19,5%	30,2%	9,4%
Agropecuária	64	52	53	49	-6,3%	0,2%	2,6%
Impostos	1.533	1.566	3.261	2.780	77,6%	11,6%	3,7%
Baixada I	19.454	20.022	23.979	23.892	19,3%	100,0%	4,7%
Estado do Rio	363.907	411.945	485.169	504.221	22,4%		
Participação da região no ERJ	5,3%	4,9%	4,9%	4,7%			

Nota: Indústria engloba Indústria Extrativa, Indústria da Transformação, Construção Civil e Serviços Industriais de Utilidade Pública. Impostos somente os recolhidos sobre a atividade produtiva, como ICMS, II, IPI e ISS - não inclui IR, IPTU, ITR.
Elaboração: Sistema FIRJAN com dados do IBGE.

NÚMERO DE EMPREGADOS DA BAIXADA FLUMINENSE ÁREA I POR SETORES ECONÔMICOS E SEGMENTOS INDUSTRIAIS (ESTOQUE E FLUXO)*

Setor econômico e Segmento industrial	Estoque						Fluxo
	2010	2013	2014	Variação 14/10	Participação no total de empregados - 2014		1º sem. 2015
					da Região	do RJ	
Indústria	35.171	51.233	41.808	18,9%	18,0%	5,0%	-3.075
Indústria da Transformação	20.285	24.966	24.935	22,9%	10,7%	6,0%	-1.071
Construção	12.527	24.179	14.309	14,2%	6,1%	4,5%	-2.029
Serviços Industriais de Utilidade Pública	1.183	872	1.419	19,9%	0,6%	2,3%	18
Extração de Petróleo e gás	0	0	0	-	0,0%	0	0
Extração mineral (exceto Petróleo e gás)	1.176	1.216	1.145	-2,6%	0,5%	12,7%	7
Comércio	49.813	57.202	60.278	21,0%	25,9%	6,8%	-1.424
Administração pública	43.589	49.343	49.317	13,1%	21,2%	6,3%	6
Serviços	73.030	77.580	81.076	11,0%	34,8%	3,8%	-784
Agropecuária	350	252	330	-5,7%	0,1%	1,4%	-4
Baixada I	201.953	235.610	232.809	15,3%	100,0%	5,0%	-5.281
Estado do Rio	4.080.082	4.586.790	4.641.380	13,8%			-80.247

Elaboração: Sistema FIRJAN com dados do MTE.

*Trecho da tabela original do estudo, que pode ser conferida na íntegra no link <http://bit.ly/1LXdyAG>.

têm uma importante vantagem que justifica parte de seu crescimento. “Nosso posicionamento geográfico é estratégico. Quem está na Baixada consegue, num raio de 60 km, atingir toda a região metropolitana. Isso permite que, logisticamente, possamos atender com eficiência uma área com grandes demandas”, afirmou Tarso, que também é diretor da Empresa Santo Antônio de Mineração Jardim Nova Era em Nova Iguaçu (ESAM).

REGIÃO GANHA MAIS INDÚSTRIAS

A maior parte das 15 mil empresas da região pertence aos segmentos de Serviços e Comércio. O número de estabelecimentos industriais, que representa 12,2% do total, aumentou entre 2010 e 2014, especialmente nos setores de papel e celulose, têxtil e artefatos de couro, artigos para viagem e calçados. A Baixada I também tem como característica

“O empresário valoriza análises como essa porque ajudam a direcionar investimentos, e o governo usa isso como balizador de suas políticas públicas”

Carlos Erane de Aguiar
Presidente da Representação Regional FIRJAN/CIRJ na Baixada Fluminense Área I

a proporção elevada de indústrias de grande porte, que têm na região quase o dobro do percentual registrado na média fluminense.

Para Carlos Erane de Aguiar, presidente da Representação Regional FIRJAN/CIRJ na Baixada

Fluminense Área I, o desenvolvimento da atividade industrial na região depende da superação dos desafios que as empresas locais enfrentam.

“Agora, precisamos trabalhar no fortalecimento da segurança e da infraestrutura. É preciso construir a Transbaixada e terminar a Via Light, ampliando seu acesso até Madureira. Fazendo essas ligações já teremos um ganho significativo”, disse o empresário, que também preside a Condor S/A.

De acordo com ele, o estudo Retratos Regionais contribui para a tomada de decisão das empresas ao fornecer dados regionais sobre o desempenho econômico das cidades. “O empresário valoriza análises como essa porque ajudam a direcionar investimentos, e o governo usa isso como balizador de suas políticas públicas”, defendeu Aguiar.

MAPA DO DESENVOLVIMENTO: AÇÕES DEIXAM LEGADO PERMANENTE PARA O CRESCIMENTO DO ESTADO DO RIO

A primeira edição do Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro teve um papel decisivo para a implementação de ações que promoveram o desenvolvimento fluminense na última década. Lançado em 2006 pelo Sistema FIRJAN, o documento reuniu propostas da indústria fluminense para melhorias em temas ligados à infraestrutura e logística, gestão pública, educação e segmentos âncoras, entre outros. Do total, 74% das iniciativas foram concluídas ou apresentaram avanços.

Construído com a colaboração dos empresários fluminenses, o Mapa teve como objetivo orientar a atuação da Federação e contribuir para políticas públicas que alavancassem o desenvolvimento estadual em um horizonte de 10 anos. À época, o estado do Rio se encontrava sob forte crise econômica, com problemas de gestão e segurança pública, ocasionados pela desarticulação política entre os três níveis de governo. A primeira edição do Mapa foi uma bússola para o ciclo de recuperação vivenciado nos anos seguintes.

LEGADOS DO MAPA 2006-2015

A construção do Arco Metropolitano,



Guarim de Lorena

A ampliação da oferta de cursos de qualificação profissional do SENAI para atender às indústrias é um dos resultados do Mapa do Desenvolvimento 2006-2015

em 2014, é um dos principais legados das ações para o avanço da infraestrutura estadual. O Arco, que liga Duque de Caxias a Itaguaí, traz ganhos econômicos para o estado ao possibilitar a criação de novas áreas industriais, otimizar a logística em regiões estratégicas para a indústria e reduzir o custo do transporte. Para João Barbará, vice-presidente do CIRJ, a rodovia traz vantagens competitivas para a indústria fluminense: “É uma rodovia que corresponde ao que se esperava dela. E é fundamental

para a logística estadual porque dá escoamento para produtos do porto de Itaguaí que entram na Região Metropolitana do Rio”.

Também é resultado do Mapa a concessão à iniciativa privada da BR-393 e da BR-101 Norte, cujas obras de adequação da capacidade e de ampliação, respectivamente, estão em andamento. “A contribuição do Sistema FIRJAN, em prol do desenvolvimento da infraestrutura do estado do Rio, tem sido muito grande. Prova disso são as conquistas da primeira edição do Mapa. Investimentos em novas concessões de rodovias hoje são uma realidade”, afirmou Mauro Viegas Filho, presidente do Conselho de Infraestrutura da Federação.

Da mesma forma, é fruto do documento a criação do Portal Único do Comércio Exterior, em 2015, e a redução de gargalos logísticos em portos e aeroportos, com a implantação dos programas

RESULTADOS 2006-2015 Infraestrutura e Logística



Implantação do Arco Metropolitano, que liga Duque de Caxias a Itaguaí, em 2014

Concessão das rodovias BR-393 e da BR-101 Norte, em 2008

Eliminação de gargalos no processamento de cargas internacionais nos portos e aeroportos de todo o Brasil

Monitoramento do crescimento desordenado das favelas

Porto e Aeroporto 24h. “A movimentação 24h de cargas gera uma grande economia porque permite melhor aproveitamento dessas infraestruturas e alinha-se aos grandes centros de logística mundiais”, ressaltou Barbará.

Destaca-se, ainda, como conquista do Mapa, o monitoramento do crescimento desordenado das favelas fluminenses. A Federação fez um mapeamento e foi a primeira entidade privada a apontar a ocupação irregular como um risco para as áreas de zoneamento industrial e de preservação ambiental.

GESTÃO PÚBLICA

Na área de gestão pública, o documento propôs a reestruturação da Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (Feema). Indo ao encontro dessa demanda, o governo estadual criou, em 2007, o Instituto Estadual do Ambiente (Inea). A revisão do sistema de licenciamento ambiental, coordenado pela FIRJAN, possibilitou a simplificação dos procedimentos para a indústria.

Outra colaboração do Mapa foi a criação de indicadores que avaliam o desempenho social e econômico dos municípios, decisivos para a atração de investimentos. Por entender que esses diagnósticos são fundamentais para subsidiar políticas públicas e a tomada de decisão empresarial, a Federação divulga, anualmente, o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM). Já o Índice FIRJAN de Gestão Fiscal (IFGF) tem a finalidade de aumentar a transparência do uso dos recursos públicos.

A criação da Câmara Metropolitana de Integração Governamental do Rio de Janeiro, que atua na

RESULTADOS 2006-2015

Gestão Pública



Criação do Inea

Índice FIRJAN de Gestão Fiscal (IFGF), em 2012

Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM), em 2008

Estruturação da Agência Integrada de Gestão Metropolitana, em 2015

“Esse fórum de discussão para temas comuns a municípios vizinhos foi um dos grandes legados do Mapa”

Luiz César Caetano
Presidente da Representação Regional FIRJAN/CIRJ no Leste Fluminense e do Sindisal

implementação de políticas para integração dos municípios metropolitanos, e o Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana, em fase de elaboração, também são iniciativas previstas pelo documento.

“Mostramos para o Poder Executivo que temos como contribuir com o interesse da sociedade. A integração da área metropolitana, por exemplo, é fundamental para o estado e para a indústria. Esse fórum de discussão para temas comuns a municípios vizinhos foi um dos grandes legados do Mapa, absorvido pelo governo, que já declarou utilizá-lo como ferramenta de trabalho”, avaliou Luiz César Caetano, presidente da Representação Regional FIRJAN/CIRJ no Leste Fluminense e do Sindicato das Indústrias de

Refinação e Moagem de Sal do Estado do Rio de Janeiro (Sindisal).

AVANÇOS EM EDUCAÇÃO

O documento direcionou as ações da FIRJAN para avanços em educação. Um dos resultados foi a ampliação da oferta de cursos de formação profissional do SENAI para atender à indústria. São seis novas unidades e três Escolas de Panificação em funcionamento no estado desde o lançamento do Mapa, além do SENAI Espaço da Moda, em Nova Friburgo. O SENAI também modernizou diversas unidades e ampliou o número de cursos profissionalizantes de educação básica articulados com o ensino técnico.

O fomento à inovação foi intensificado, e hoje a indústria dispõe de laboratórios modernos, como o SENAI FabLab, de prototipagem. Os Institutos SENAI de Tecnologia (ISTs) desenvolvem para as empresas desde projetos de sistemas automatizados até a implantação de sistemas de gerenciamento remoto e soluções integradas em realidade aumentada, realidade virtual e ambiente imersivo 3D.

Lançado em 2012, o programa SESI Matemática também responde às propostas do Mapa. A iniciativa prepara os futuros profissionais para o mercado de trabalho ao estimular o desenvolvimento do raciocínio lógico, utilizando *games* on-line e outras ferramentas tecnológicas que atraem os alunos para



o aprendizado da disciplina. "O SESI Matemática traz um benefício fundamental porque precisamos de pessoas com conhecimento da disciplina para a indústria", analisou Waltraud Keuper, presidente da Representação Regional FIRJAN/CIRJ na Região Serrana e também do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Petrópolis (Sindmmep).

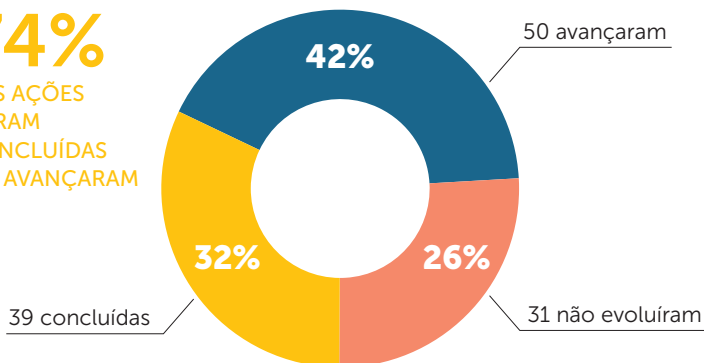
As iniciativas também abrangem o ensino superior, com a criação da Faculdade SENAI Rio e a oferta do MBA Gestão Empreendedora com Ênfase em Educação, realizado em parceria com a Universidade Federal Fluminense (UFF). "As conquistas em qualificação trazidas pelo Mapa, do ensino básico ao superior, são primordiais, porque temos um atraso no país. Ainda temos um grande número de pessoas que saem da escola como analfabetos funcionais. Então, tudo relativo à educação é urgente para o desenvolvimento do setor produtivo", argumentou Lucenil de Carvalho, presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Rio de Janeiro (Simmmerj).

Outro destaque da primeira edição do Mapa são as ações para desenvolver segmentos âncoras da indústria. Atenta à importância

BALANÇO DAS AÇÕES DO MAPA 2006-2015

74%

DAS AÇÕES
FORAM
CONCLUÍDAS
OU AVANÇARAM



da indústria criativa para a economia do estado do Rio, a FIRJAN fortaleceu o setor nos últimos 10 anos. A atuação da Federação abrange discussões em fóruns empresariais e seminários e o lançamento de estudos sobre o setor, como o Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil, lançado em 2007 e atualizado recentemente.

NOVOS DESAFIOS

Atualmente, o estado do Rio enfrenta desafios políticos e econômicos que acarretaram em uma deterioração do ambiente de negócios para o setor industrial. Construída como uma evolução do primeiro Mapa, a nova edição

se manterá como uma bússola para o desenvolvimento fluminense e deverá promover um novo ciclo de recuperação no estado.

A versão 2016-2025 permanecerá como um canal para dar voz aos empresários, estabelecendo-se, ao mesmo tempo, como uma agenda de longo prazo a ser perseguida pelo governo. As premissas para o documento incluem um foco maior na visão da indústria, a avaliação do impacto estratégico das ações e maior ênfase no modelo de gestão. Com isso, a nova edição fortalecerá a atuação da FIRJAN e permitirá o acompanhamento e ajuste permanentes das propostas.

RESULTADOS 2006-2015

Educação



Expansão, atualização e modernização da oferta de formação profissional do SENAI

Ampliação do número de unidades e de cursos profissionalizantes oferecidos na modalidade de Educação Básica articulada com curso

Lançamento do Sesi Matemática, em 2012

Estruturação do MBA Gestão Empreendedora com ênfase em Educação, em 2009

Criação da Faculdade SENAI Rio, em 2013

"O novo Mapa é importante porque o estado se encontra em um momento crítico, em que é chegada a hora de uma nova agenda propositiva, e é muito importante que a FIRJAN se lance como líder nessa discussão", avaliou Julia Nicolau, chefe da Divisão de Competitividade Industrial e Investimentos da Federação.

Para mais informações, acesse www.firjan.com.br/mapa.

CONSTRUÇÃO DO NOVO MAPA DO DESENVOLVIMENTO AVANÇA PELO INTERIOR DO ESTADO DO RIO

Depois da capital, a fase de construção do Mapa do Desenvolvimento (2016-2025) iniciou a agenda pelo interior do estado do Rio, reunindo empresários das regiões Norte e Noroeste. Itaperuna foi a primeira cidade a sediar os debates, seguida por Campos. Em comum, os industriais apresentaram pleitos de infraestrutura, logística e mobilidade.

Na Região Noroeste, os empresários apontaram a necessidade de duplicação da BR-356, que liga Campos a Itaperuna e Belo Horizonte, para melhorar o tráfego de cargas. Outra demanda apresentada foi sobre as obras de restauração de outras rodovias, como as RJs 206, 210 e 230.

Já na Região Norte, a necessidade de duplicação da BR-101 (Rio-Campos-Vitória) foi destacada pelos empresários, já que a rodovia é um gargalo que impacta diretamente a logística das empresas.

“Sem dúvidas, o debate com os empresários do interior trazem questões para enriquecer o Mapa, pois retratam a realidade e os problemas de cada região.



Geraldo Coutinho, Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, Antônio Carlos Boechat e Ricardo Maia em reunião com empresários na Representação Regional no Noroeste Fluminense

“O debate com os empresários do interior trazem questões para enriquecer o Mapa, pois retratam a realidade e os problemas de cada região”

Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira
Presidente do Sistema FIRJAN

Isto nos ajuda a construir um documento com um retrato bastante abrangente do cenário econômico do estado”, explica Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, presidente do Sistema FIRJAN.

De volta à capital, foi a vez de o Conselho Empresarial de Energia Elétrica se reunir para debater as questões mais relevantes para a indústria fluminense. As ações abordadas foram distribuídas em quatro objetivos: assegurar o suprimento de energia elétrica a custos competitivos, melhorar a qualidade da energia elétrica para a indústria, garantir a expansão e a segurança energética do sistema a longo prazo, e estimular a cadeia produtiva do setor.

O novo Mapa do Desenvolvimento vai consolidar as propostas dos industriais para melhorar o ambiente de negócios no horizonte de 2016 a 2025. As reuniões com os empresários fluminenses serão realizadas até abril. Para saber mais, acesse www.firjan.com.br/mapa.

PRÓXIMAS REUNIÕES DO MAPA DO DESENVOLVIMENTO

16/03 Conselho de Tecnologia	5/04 Representação Regional Sul Fluminense
17/03 Representação Regional Centro-Sul	13/04 Representação Regional Baixada Área I
23/03 Conselho de Infraestrutura	27/04 Representação Regional Baixada Área II
31/03 Conselho de Política Social e Trabalhista Conselho de Relações Internacionais	28/04 Representação Regional Leste Fluminense

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM PLÁSTICO AUMENTAM COMPETITIVIDADE DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

As inovações tecnológicas em plástico oferecem vantagens competitivas para o setor da construção civil. Os benefícios são obtidos a partir do desenho das estratégias de responsabilidade social e sustentabilidade das empresas, gerando uma redução de custos e dos impactos ambientais, além de menor consumo de energia.

Entre as soluções já criadas está a Bubbledeck, aplicada na expansão das instalações do Aeroporto Internacional Tom Jobim. A tecnologia consiste em esferas de plástico que substituem o concreto nas construções, mantendo apenas o necessário para sua sustentação.

“É importante empregar tecnologias que permitam o uso racional de materiais e recursos para o setor de construção”, destacou Luiz Gustavo Ortega, gerente de Sustentabilidade da Braskem.

De acordo com Miles Watkins, especialista da Building Research Establishment (BRE), a inovação em plástico para as construções passa pelo entendimento de seu desempenho na indústria. “É interessante que se faça uma avaliação do ciclo de vida do produto para entender os aspectos mais importantes e como fazer os investimentos melhorarem”, defendeu Watkins.

CONSTRUÇÕES URBANAS

Nos projetos arquitetônicos, as inovações em plástico têm sido aplicadas em construções urbanas como pontes e edifícios. Em virtude da versatilidade do material, é possível utilizá-lo, por exemplo, na restauração de fachadas de edificações. “As tecnologias plásticas são fundamentais para que possamos modernizar a indústria da construção civil e, ao mesmo tempo, trabalharmos em escalas industriais”, pontuou Roberto Kauffmann, presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Rio de Janeiro (Sinduscon-Rio).

Para Luiz Césio Caetano, presidente do Conselho de Responsabilidade Social da Federação, o mercado está mais exigente e demanda que as empresas tenham como novo desafio o crescimento equilibrado, considerando os pilares econômico, social e ambiental.

O tema foi debatido no Fórum Inovar para Construir, promovido pelo Sistema FIRJAN, em parceria com a Braskem. No evento também foram apresentados os resultados do Projeto Inovar para Construir, selecionado pelo Edital SENAI Sesi de Inovação e coordenado pela Braskem e a Assessoria de Responsabilidade Social da FIRJAN. O Fórum aconteceu em 24 de fevereiro, na sede da Federação.



Durante o evento, empresários puderam conferir algumas inovações tecnológicas que usam o plástico como matéria-prima para a construção civil

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN). **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira. **1º Vice-presidente:** Carlos Mariani Bittencourt. **2º Vice-presidente:** Carlos Fernando Gross. CARTA DA INDÚSTRIA é uma publicação do Sistema FIRJAN. Prêmio Aberje Brasil 1999-2000. Prêmio Aberje Rio 1999-2000-2001. **Assessoria de Imprensa:** Juliane Oliveira e Lorena Storani. **Editada pela Insight Comunicação.** **Editor Geral:** Coriolano Gatto. **Editora Executiva:** Kelly Nascimento. **Redação:** Janaina Salles e Nathalia Curvelo. **Revisão:** Geraldo Pereira e Paulo Barros. **Fotografia:** Fabiano Veneza. **Projeto Gráfico:** DPZ. **Design e Diagramação:** Paula Barrenne. **Produtor Gráfico:** Ruy Saraiva. **Impressão:** Arte Criação.

SISTEMA FIRJAN - Avenida Graça Aranha 1 • CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro • Tel.: (21) 2563-4455 • www.firjan.com.br

PROJETO DE MAPEAMENTO DA BASE INDUSTRIAL PARA PETRÓLEO E GÁS CHEGA A MAIS DE 40 EMPRESAS

O Sistema FIRJAN está analisando toda a cadeia do setor de Petróleo e Gás do estado do Rio e sua capacidade de produção. Com o projeto de Mapeamento da Base Industrial Petróleo e Gás, feito em parceria com a Organização Nacional da Indústria do Petróleo (Onip), a Federação já visitou, desde 2015, mais de 40 grandes empresas do mercado. Entre elas, FMC Technologies, Brasco Logística Offshore, FORSHIP Engenharia, Schlumberger e Wärtisilä.

Durante as visitas, o Sistema FIRJAN apresenta suas unidades e ações para petróleo, gás e naval, além de conhecer de forma mais detalhada a estrutura das empresas, incluindo instalações físicas, pessoal e capacidade produtiva. "Acreditamos que esse trabalho é fundamental para compreender as novas necessidades das empresas, alinhar nosso portfólio de serviços e criar sinergia com a cadeia de fornecimento", destacou Karine Fragoso, gerente de Petróleo, Gás e Naval da Federação.

A visita mais recente do projeto foi à fábrica de turbo-geradores da Rolls Royce, em Santa Cruz, e contou com a presença do vice-presidente da FIRJAN Raul Sanson. Ele ressaltou a importância da transferência de tecnologia para desenvolver a cadeia petrolífera. "As grandes empresas têm vontade de se adaptar aos mercados em que elas estão inseridas. Um exemplo é a Rolls Royce, que desenvolveu em seu parque industrial uma série de componentes que estavam sendo feitos no exterior. Isso estimula o crescimento de nossas empresas", avaliou Sanson.



Divulgação/Rolls Royce

Simulador offshore da Rolls Royce: tecnologia para exploração do pré-sal

"O mapeamento servirá para mostrar que existe no estado do Rio e no Brasil operações de sucesso, em padrão internacional"

Luiz Mattos
Diretor da Rolls Royce

Inaugurada em 2014, a fábrica produziu 32 unidades de turbo-geradores até fevereiro deste ano. Os equipamentos serão utilizados em grandes projetos da Petrobras, em plataformas para o pré-sal.

Luiz Mattos, diretor da planta de Santa Cruz da Rolls Royce, acredita que o mapeamento servirá para fortalecer a indústria de petróleo do estado do Rio. "A visita da comitiva

da FIRJAN foi muito importante para alinharmos metas e interesses em comum de toda a cadeia produtiva. O mapeamento servirá para mostrar que existe no estado do Rio e no Brasil operações de sucesso, em padrão internacional", afirmou o executivo.

Em janeiro, a Federação visitou a Brasco Logística Offshore, do grupo Wilson Sons, conhecendo suas bases de operação em Niterói e no bairro do Caju, na capital fluminense. A empresa iniciou suas operações no estado do Rio, em 2004. A unidade da empresa no Caju foi recentemente modernizada, e sua capacidade ampliada. Outra vantagem é sua localização estratégica para atendimento às Bacias de Campos e Santos.

A meta da FIRJAN é visitar mais 60 empresas até o final do ano e produzir um material final que será disponibilizado para as empresas participantes.

EDITAIS DE AGÊNCIAS DE FOMENTO OFERCEM MAIS DE R\$ 2,5 BILHÕES PARA EMPRESAS INVESTIREM EM INOVAÇÃO

Editais de diferentes agências de fomento podem ser as apostas de empresas de todos os portes para tirarem do papel projetos inovadores em 2016.

Os programas já estão com inscrições abertas e, juntos, somam mais de R\$ 2,5 bilhões em recursos. Diversos segmentos industriais são contemplados.

Um dos setores beneficiados é o químico. Com aporte de R\$ 2,2 bilhões, o Plano de Desenvolvimento e Inovação da Indústria Química (PADIQ) é voltado para empresas que estejam desenvolvendo produtos como derivados de silício e aditivos químicos para produção e exploração de petróleo, entre outras três temáticas. O PADIQ conta com verba do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), podendo ou não ser reembolsável. O Instituto SENAI de Inovação (ISI), especializado em Química Verde, tem como foco pesquisa aplicada e pode dar suporte a indústrias interessadas em concorrer neste edital.

Para Nelson Brasil de Oliveira, presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Química Fina, Biotecnologia e suas Especialidades (Abifina), o apoio ao setor é fundamental. "O momento é oportuno para tomar medidas como os programas de investimento. Mas esse financiamento tem que ser visto pelos investidores nacionais no longo prazo, pois o retorno virá com a retomada da capacidade do mercado interno", analisou Oliveira.

Anderson Rossi, gerente de Inovação e Desenvolvimento Empresarial do Sistema FIRJAN, também classifica o investimento como de longo prazo, mas destaca a aposta como diferencial. "Existem estudos que comprovam a eficácia da inovação. Ou seja, empresas que inovam faturam mais, geram mais empregos, contratam mais e melhores profissionais (com melhores salários), além de serem mais competitivas e longevas", destacou Rossi.

A FIRJAN também oferece assessoria e orientação às empresas que queiram participar de editais de fomento. Os interessados podem obter mais informações sobre os serviços em inovação pelos telefones 0800 0231 231 e 4002 0231, ou pelo e-mail edital.firjan@firjan.org.br.

EDITAIS COM INSCRIÇÕES ABERTAS



Finep e Conselho Norueguês de Pesquisa (RCN) – Indústria de petróleo offshore

Investimento: até R\$ 5 milhões por projeto, sendo 90% pela Finep e 10% recursos próprios da empresa. Não reembolsáveis.

Prazo de envio: 23/03/2016



Edital Finep/BNDES: Plano Conjunto Finep/BNDES para apoio ao Desenvolvimento e Inovação da Indústria Química – PADIQ

Investimento: até R\$ 2,2 bilhões. Reembolsáveis e não reembolsáveis.

Prazo de envio: 29/04/2016



BNDES Fundo Tecnológico – BNDES Funtec

Investimento: valores não são definidos. O BNDES investe 90% do projeto, não reembolsáveis.

Prazo de envio: 29/04/2016 (1ª Reunião)



Programa Geral de Cooperação Internacional – PGCI do Capes

Investimento: varia de acordo com o programa do Capes.

Prazo de envio: 31/05/2016 (1ª Chamada)



Chamada Pública Bilateral Finep-CDTI para projetos de Inovação Tecnológica entre Empresas do Brasil e Espanha

Investimento: diferentes fontes de investimento. Valores não definidos.

Prazo de envio: 30/06/2016